

JOÃO BEATO

1935-2020

João Beato nasceu em 9 de Setembro de 1935, em Pedreiras, Porto de Mós. A sua inteligência levou-o ao seminário, como acontecia a muitos rapazes com talento no Portugal de meados do século XX. No caso dele, não foi apenas inteligência, mas também vocação: ao contrário de muitos outros, perseverou, terminou a formação teológica em 1958 e foi ordenado sacerdote em 1961. Foi pároco na sua diocese (na altura ainda apenas Leiria) e desenvolveu intensa actividade social na Obra do Ardina e sobretudo no acompanhamento da Juventude Operária Católica, já em Lisboa. Tornou-se também professor no seminário menor de Leiria e na Escola do Magistério Primário em Lisboa. Nos anos 70, decidiu procurar um diploma universitário que confirmasse o seu talento. Certamente o gosto e a facilidade com as línguas que começara a aprender ainda menino, empurraram-no para estudar Filologia Clássica em Lisboa, reconvertida em Línguas e Literaturas Clássicas depois do 25 de Abril. Licenciou-se na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em 1980, com média de 14 valores. Nesse ano, e já com 45 anos, tornou-se Assistente Estagiário. Apesar da idade, percorreu ainda quase todos os degraus da carreira académica: em 1985, depois de Provas de Aptidão Pedagógica e Científica, tornou-se Assistente; em 1993, com o Doutoramento, Professor Auxiliar; em 1998, por concurso público, Professor Associado; e, em 2003, prestou provas de Agregação. A idade já não lhe permitiu alcançar o último degrau da carreira. Jubilou-se aos 70 anos, em 2005.

Ao longo da sua carreira académica, ensinou Latim durante praticamente todos os anos em que esteve ao serviço e, nos últimos tempos da carreira, também Literatura Latina. O seu tema de eleição era o bucolismo latino. Foi quase sempre sobre este tópico que versaram as suas várias provas académicas: Vergílio nas de aptidão pedagógica e científica e Calpúrnio Sículo no doutoramento; e, na agregação, o bucolismo latino como tema do programa e da lição.

Além de algumas publicações dispersas por revistas e de alguns textos de divulgação científica, deixa trabalho relevante no campo da didáctica (três manuais de textos e um manual de exercícios resolvidos, preparados com Cristina Pimentel e Arnaldo do Espírito Santo) e sobretudo como tradutor das Bucólicas de Calpúrnio Sículo e, em conjunto de novo com Arnaldo do Espírito Santo e Cristina Pimentel, das Confissões e da Trindade (este também com Domingos Lucas Dias) de Agostinho de Hipona.

Conheci-o no final dos anos 90. João Beato nunca foi meu professor. Contactei com ele já como aluno no mestrado em Literaturas Clássicas; e depois como assistente do Departamento de Estudos Clássicos na Faculdade de Letras de Lisboa. No entanto, nunca chegámos a trabalhar juntos nas cadeiras que ele coordenou. Naquele tempo, entre os vários níveis de Latim (todos ainda no formato anual, antes da Reforma de Bolonha), havia seguramente mais de vinte turmas práticas, que se organizavam em torno de três turmas teóricas (uma para cada um dos primeiros níveis) asseguradas por professores mais graduados (entre os quais se encontrava João Beato). Fui professor de Latim nessas turmas práticas, mas calhou que eu, na altura um dos assistentes mais jovens da Faculdade de Letras, nunca tenha colaborado directamente com João Beato, que normalmente se dedicava a níveis de Latim mais avançados do que aqueles que me eram atribuídos.

Guardo dele a melhor das memórias: um colega discreto, mas acolhedor; uma pessoa alegre, mas tranquila; e um homem generoso e bom. Que outras qualidades melhores pode um ser humano ter?

Depois da jubilação, afastou-se um pouco da Faculdade. Encontrei-o pela última vez a almoçar no Museu do Teatro, em Lisboa.

Faleceu no dia 20 de Junho de 2020.

Rodrigo Furtado
Centro de Estudos Clássicos
Faculdade de Letras
Universidade de Lisboa